



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



SOBRE QUEM SOMOS NOSSO LOGO EDITORIAS BLOGS CONTATO



Bioconecta

Contra o sol, a calvície e o Mal de Parkinson, própolis vermelha

25 de fevereiro de 2015 Liana John



Devemos às abelhas uma boa lista de produtos medicinais e cosméticos à base de própolis, já disponíveis no mercado ou ainda em fase de pesquisa. Mas as abelhas também devem à flora nativa uma parte do crédito pelos princípios ativos dos diferentes tipos de própolis.

Bem diferente do mel, a própolis é composta de uma mistura de resinas, óleos essenciais e óleos aromáticos, coletados em diferentes plantas, mais cera e outras secreções das abelhas. É usada como selante antimicrobiano, nas frestas e nos espaços vazios da colmeia, com o objetivo de proteger as abelhas, suas larvas e seu alimento contra bactérias e outros agentes nocivos.

Existe uma classificação das própolis, por cores e locais de origem, sendo que a própolis vermelha do litoral brasileiro – explorada, em especial, na região Nordeste – tem características associadas à resina (também vermelha) de uma planta cujo nome científico é Dalbergia ecastophyllum. Trata-se de uma moita ou subarbusto, de cerca de 60 centímetros de altura, que ocorre em solos arenosos alagáveis e com alta salinidade, muitas vezes formando concentrações perto de mangues. Os nomes comuns são bem variados e até curiosos: rabo-de-bugio, marmelo-do-mangue, moeda-de-vidreira, feijão-de-guaianum, verônica-branca, arco-de-barbil.

A resina vermelha é exsudada quando a planta é atacada por brocas. E, então, as abelhas aproveitam para coletar a matéria prima, a ser usada na fabricação do selante de colmeias.

Para os pesquisadores, as propriedades da própolis vermelha são múltiplas – cicatrizante, antioxidante, antumoral, entre elas – e muito interessantes. Um grupo de cientistas japoneses da Universidade de Hokkaido, por exemplo, divulgou o potencial do extrato alcoólico contra a calvície, em um artigo no Journal of Agricultural and Food Chemistry. Shota Myata, Yozo Oda, Chika Matsuo, Haruto Kumura e Ken Kobayashi depilaram o dorso de camundongos, tendo observado o crescimento mais rápido dos pelos no grupo tratado com a “própolis brasileira”, em relação ao grupo controle.

Em Sergipe, a doutora em Fisiologia, Margarete Zanardo Gomes, do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP), avalia o extrato hidroalcoólico da própolis vermelha como uma nova estratégia terapêutica no tratamento do Mal de Parkinson, doença progressiva do sistema neurológico. Cerca de 3% das pessoas com idade superior a 40 anos sofrem desse mal, conhecido por afetar a coordenação motora, causar tremores e dificuldades para caminhar. O estudo é financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec-SE) e, desde 2011, rende diversas teses de mestrado e doutorado.

O produto da própolis vermelha mais próximo do mercado, no entanto, parece ser o protetor solar. Outra equipe de pesquisadores do ITP sergipiano trabalha, desde 2013, no desenvolvimento de filtros contra os raios ultravioleta do sol (UVA e UVB). Originalmente, a pesquisa pretendia verificar a ação do selante em casos de queimaduras por excesso de exposição ao sol, mas as atividades anti-inflamatória e antioxidante da própolis vermelha revelaram potencial também na prevenção das queimaduras, ou seja, como protetor solar.

O pedido de patente já foi depositado no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e a pesquisa já entrou em fase de testes clínicos (isto é, com pessoas). O foco, no momento, é identificar o Fator de Proteção Solar (FPS), indicativo do tempo de proteção. Depois ainda serão pesquisados a estabilidade do produto e o prazo de validade.

A equipe de pesquisa é liderada pelos professores doutores Juliana Cordeiro Cardoso e Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior, ambos docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes (Uniti) e da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio). Ainda fazem parte da equipe as alunas de mestrado, Ângela Alves, e de doutorado, Cinthia Meireles.

Quem sabe nos próximos verões já teremos a opção de um protetor solar mais natural e (ao menos parcialmente) nativo, graças a uma pesquisa genuinamente nacional. Ficamos na torcida!

Foto: Anita Stival/Flora Digital (ramo de Dalbergia ecastophyllum com flores e favas verdes)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embraça de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:

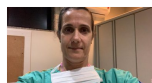


Digite seu comentário aqui...

Música inspirada no canto de pássaro extinto do Havai é candidata ao Oscar

Garimpendo na Caatinga

Você pode gostar também



Médicos criam rede de atendimento gratuito pelas redes sociais, e-mail e WhatsApp para esclarecer dúvidas sobre o coronavírus



O feminismo e a lógica do consumo



Tesla apresenta seu caminhão elétrico

Blog Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

- Alimentação, Amazônia, Bichos, Cidades, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Energia, Entrevistas, Meio Ambiente, Moda, Mudanças Climáticas, Mulheres, Notícias, Povos Indígenas, Resíduos, Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Namoro constante de Aracy e Aeriala, anja "adotada" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano retrata Wandinha e a 'Familia Addams' como negros e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Salto desajustado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta

Conexão Planeta @conexaoplan... · 31 min

Em carta, mulheres #Yanomami fazem apelo ao presidente @LulaOficial pela retirada dos garimpeiros de seu território. Elas relatam as calamidades vividas como #contaminação, mortes, doenças e #desespero e dizem estar felizes por ele foi eleito. bit.ly/3PphorF



Veja mais no Twitter

Posts recentes

Em carta, mulheres Yanomami fazem apelo ao presidente Lula pela retirada dos garimpeiros de seu território 13 de dezembro de 2022.

Mais doze ararinhas-azuis são soltas no refúgio de vida silvestre em Ceará, na Bahia 12 de dezembro de 2022.

Mais de 1.500 espécies marinhas estão em risco de extinção, aponta nova atualização da Lista Vermelha da IUCN 12 de dezembro de 2022.

A oceanógrafa brasileira Camila Reveles vence prêmio internacional de inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022.

Páginas

- POLÍTICA DE PRIVACIDADE, Sobre, Quem Somos, Nosso logo, Editorias, Blogs, Parceiros Rascunho, Contato

Arquivos

Selecionar o v

Pesquisa

Pesquisar

